



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

DANIELLA CORDEIRO DOS SANTOS DE SANTANA.

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ANÁLISE SOBRE O PERFIL DE  
DISCENTES**

PICOS (PI)

2013

Eu, **Daniella Cordeiro dos Santos de Santana**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

11 de Abril de 2013.

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí  
Biblioteca José Albano de Macêdo

8231e     Santana, Daniella Cordeiro dos Santos de..  
            Educação de jovens e adultos: uma análise sobre o perfil de  
            discentes / Daniella Cordeiro dos Santos de Santana. – 2013.  
            CD-ROM : 4 3/4 pol.; il. (46 p.)

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) – Universidade  
Federal do Piauí, Picos-PI, 2013.  
Orientador(A): Profª. Drª. Rebeca de Alcântara e Silva Meijer

1. EJA. 2. Perfil dos discentes. 3. Escola Pública. I.  
Título.

DDO 374.12

DANIELLA CORDEIRO DOS SANTOS DE SANTANA.

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ANÁLISE SOBRE O PERFIL DE  
DISCENTES**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura plena em Pedagogia do *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros da Universidade Federal do Piauí (UFPI), como requisito parcial para conclusão do curso.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rebeca de Alcântara e Silva Meijer.

PICOS (PI)

2013

DANIELLA CORDEIRO DOS SANTOS DE SANTANA.

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ANÁLISE SOBRE O PERFIL DE  
DISCENTES**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade Federal do Piauí - UFPI, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rebeca de Alcântara e Silva Meijer. – Orientadora  
UFPI

---

Prof<sup>a</sup>. M.a Isabel Cristina de Aguiar Orquiz.  
UFPI

---

Prof<sup>a</sup> M.a Maria Oneide Fialho Rocha.  
UFPI

À Deus auto da minha vida, pela divindade suprema e mestre eterno, pela concretização do curso, a minha família, A todos os meus amigos, orientadora da monografia (Dr<sup>a</sup>.Rebeca Alcântara Meijer) e aos professores pelo estímulo.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pelo dom da vida, concretização do curso.

A minha família pelo incentivo ao longo de minha formação, em especial a minha mãe Luzia, pai Adelito, aos meus irmãos Danilo, Ademilto e Adeilton aos meus sobrinhos, avós e tios. E aos demais familiares que acreditaram em mim pela paciência e compreensão por ter me ausentado para dedicar-me aos meus estudos.

Aos professores do curso pela disponibilidade e cooperação nas atividades acadêmicas realizadas ao longo do curso, em especial, a professora orientadora Rebeca Alcântara Meijer, pela assistência e paciência ao longo deste trabalho as professoras da banca examinadora: Maria Oneide Fialho Rocha e Isabel Cristina de Aguiar Orquiz, por terem aceito o convite para estar presentes na apresentação.

A todos os colegas de curso pela amizade e apoio de sempre.

Enfim, a todos que de forma direta ou indireta, contribuíram na realização desse trabalho.

## RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso faz um estudo sobre o perfil dos discentes da educação de jovens e adultos de algumas escolas da cidade de Picos-PI. E tem como problema central conhecer quem são esses Jovens e Adultos que participam desta modalidade de ensino. O intento foi analisar a realidade em que alguns alunos estão inseridos procurando perceber a influência desses elementos nos desafios enfrentados na realidade desta modalidade de ensino. Dispomos do contexto histórico da EJA, as tendências de formação do educador de jovens e adultos no Brasil, a história da alfabetização de adultos e o perfil dos discentes no âmbito de sua formação. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que contou com a aplicação de questionários para alunos de várias escolas. Valendo-se de autores como :MOURA, SOUSA, CUNHA, SOARES, FREIRE, LDB, BRITO, SHIRONA, FUNCK E BRANDÃO. Traçou-se o perfil dos alunos da EJA podendo com isso perceber que a realidade imediata é urgente e acaba por afastar a possibilidade da formação no tempo certo. O trabalho, o cansaço, a falta de motivação provocada pelo contexto social que não facilita o acesso e a permanência na escola gera a desistência de muitos alunos. Porém alguns fios de esperança tecem novamente a realidade e os sujeitos retornam aos bancos escolares na tentativa, por exemplo, de melhoria das condições de sobrevivência. Este trabalho é uma contribuição para uma reflexão mais aproximada sobre a realidade de alunos que frequentam os bancos escolares da educação de jovens e adultos.

**Palavras-chave:** EJA, perfil dos discentes, escola pública.

## **ABSTRACT**

This course conclusion work is a study on the profile of students in the education of youth and adults of some schools in the city of Picos-PI. The intent was to analyze the reality that some students are looking inserted realize the influence of these elements on the challenges faced in reality this type of teaching. We have the historical context of the EJA, trends in teacher education for youth and adults in Brazil, the history of adult literacy and profile of students as part of their training. This is a qualitative research that included the use of questionnaires to students of various schools. Trace the profile of students with pudendal EJA realize that it is urgent and immediate reality turns out to exclude the possibility of training at the right time. The work, fatigue, lack of motivation caused by the social context that facilitates access and not staying in school generates the withdrawal of many students. But few strands of hope again weave reality and subjects return to school in the attempt, for example, improvement of survival. This work is a contribution to a closer reflection of the reality of students attending the school benches education of youth and adults.

Keywords: EJA, profile of students, public school.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	10
1.1 Problematização.....	11
1.2 Os objetivos.....	12
1.3 Sobre a estrutura do trabalho.....	13
<b>2 EJA: BREVE ANÁLISE DA TRAJETÓRIA HISTÓRICA E TENDÊNCIA DE FORMAÇÃO DO EDUCADOR DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL</b> .....	14
2.1 O educador de jovens e adultos: tendências de formação.....	16
2.2 Formação do professor da EJA segundo a LDB.....	20
2.3 Um olhar sobre o perfil dos jovens e adultos.....	22
2.4 Antecedentes históricos da EJA no Piauí e um olhar sobre a história da alfabetização de adultos.....	23
2.5 Educação Popular.....	26
2.6 Educação de jovens e adultos na LDB.....	30
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	30
3.1 Classificação e natureza da pesquisa.....	30
3.2 Área de atuação e estratégias da pesquisa.....	31
3.3 Definição das variáveis analisadas .....	33
3.4. Resultados que se espera sobre esse trabalho .....	33
3.5 Limitação da pesquisa.....	33
<b>4 TRAÇANDO O PERFIL DOS DISCENTES DA EJA</b> .....	33
4.1 A questão gênero e profissão.....	34
4.2 Faixa etária dos alunos entrevistados.....	35
4.3 Estado civil.....	36
4.4 Rendimento mensal da família.....	37
4.5 Escolaridade de seus pais.....	37
4.6 Interrupção dos Estudos.....	38
4.7 Motivos dos discentes se maticularem na EJA.....	39
4.8 Conclusão das etapas da EJA.....	40
4.9 Leitura como método de ensino do professor.....	41
4.10 Facilidades encontradas após ter voltado a estudar.....	42

<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....</b>	<b>45</b>
<b>ANEXO .....</b>	<b>46</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é a modalidade de ensino nas etapas dos ensinos fundamental e médio da rede escolar pública brasileira que recebe os jovens e adultos que por qualquer motivo não completaram os anos da Educação Básica em idade apropriada. Dentre os motivos principais apontados para essa ocorrência é frequente a menção da necessidade de trabalho e participação na renda familiar desde a infância.

O interesse pela temática da Educação de Jovens e Adultos, por meio de uma análise sobre o perfil dos alunos nas escolas públicas da cidade de Picos, surgiu a partir de um trabalho acadêmico.

Através da professora SUZE, ministrante da disciplina didática da alfabetização de Jovens e Adultos foi solicitado que eu e um colega desenvolvêssemos um trabalho de campo em uma determinada escola da rede estadual na cidade de Picos. Foi escolhida como fonte desse trabalho e das pesquisas que se desprenderiam daí a escola José de Deus Barros, instalada num bairro próximo ao Campus da UFPI de Picos.

Após nossos primeiros contatos na referida escola, apresentamo-nos como alunos do *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros (UFPI) e desde esse momento começamos a observar o comportamento daqueles jovens e adultos. Desde o começo, era notável a percepção da situação de vida deles, as causas que levaram os mesmos a estarem ali com aquela idade, as razões que os impossibilitaram de não ter ido a escola quando ainda criança, e em que classe social eles estão inseridos.

Foi então na disciplina prática e pesquisa I lecionada pela professora Ana Carmita que comecei a desenvolver um pré-projeto sobre EJA. Com intuito de conhecer a realidade do ensino EJA e tentar resolver e encontrar resposta as minhas indagações.

## 1.1 Problematização

O foco desta pesquisa é tentar conhecer quem são estes Jovens e adultos que participam desta modalidade de ensino, a partir das seguintes indagações : qual é o perfil do aluno EJA? quem são estes personagens que participam desta modalidade de ensino? que facilidades ou dificuldades os mesmos enfrentam na trajetória de formação? Por quais motivos desistiram da formação escolar no tempo certo? Qual a influência da classe social dos discentes para o desenvolvimento de seus estudos? Qual o impacto do perfil dos discentes na trajetória escolar?

Tais questionamentos só seriam respondidos solidamente através das veredas da pesquisa científica, e é a isso que se dispõe o presente trabalho.

As questões problematizadoras acima expostas foram elaboradas após a realização de estudos teóricos, questionamentos e observações acerca do perfil do aluno da EJA, a fim de apurar na vivência dos próprios alunos suas dificuldades mais emergentes.

## 1.2 Os objetivos

Então, já se pode identificar que o objetivo deste estudo é analisar o perfil do aluno da EJA na cidade de Picos-PI. Para tanto investiu-se em realizar revisão bibliográfica para a análise do tema em questão, bem como a elaboração de questionários a serem direcionados aos alunos sobre o tema abordado, definir o perfil dos alunos matriculados ou que já foram matriculados na modalidade EJA e analisar a influência que o perfil do discente da EJA tem em seu desempenho escolar.

É importante resaltar a utilização de renomados autores como suporte teórico como: MOURA, SOARES, CUNHA, LIBÂNIO, SOUSA, FUNCK dentre outros. Reside nisso a relevância do tema, por abordar questões atuais na esfera da educação pública brasileira, por vezes reconhecidamente problemático.

### 1.3 Sobre a estrutura do trabalho

Portanto, o trabalho está dividido nos seguintes capítulos:

O capítulo dois é o suporte teórico deste trabalho e aborda uma breve análise da trajetória histórica da EJA , as tendências de formação do educador de jovens e adultos, educação de adultos na LDB, alguns antecedentes históricos da EJA no Piauí, bem como aspectos das histórias da alfabetização de adultos, educação popular, a EJA na LDB e sobre o perfil dos discentes em EJA.

O capítulo três é parte metodológica e trás os seguintes subtítulos: classificação e natureza da pesquisa, área de atuação e estratégia da pesquisa, definição das variáveis analisadas, resultados da pesquisa e limitações da pesquisa.

O capítulo quatro traça o perfil dos discentes com os seguintes subtítulos : A questão gênero e profissão, Faixa Etária dos alunos entrevistados, Estado Civil, Rendimento Mensal da Família, Escolaridade de Seu Pais , Interrupção dos Estudos, Motivo dos discentes se maticularem na EJA, Leitura como método de Ensino do professor, facilidades encontrada após ter voltado a estudar, conclusão das etapas da EJA e facilidades encontradas após ter voltado a estudar. Em seguida finalizo escrevendo minhas considerações finais.

## **2 EJA: BREVE ANÁLISE DA TRAJETÓRIA HISTÓRICA E TENDÊNCIAS DE FORMAÇÃO DO EDUCADOR DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL**

Fazendo-se um mergulho histórico e bibliográfico, verifica-se que a trajetória da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil inicia-se bem antes do Império. O ensino do EJA começa a se desenvolver no período Colonial, momento em que os missionários religiosos exerciam uma ação educativa com adultos, missões essas destinadas aos brancos e indígenas, sendo os estudos baseados em pilares clássicos e teológicos, nas primeiras noções da religião Católica.

A história da educação brasileira passou por diversos períodos. Durante essa trajetória várias mudanças e reformas na educação foram dando à escola um perfil de acordo com a época, contextualizando-se com a realidade. Se analisarmos esta história a fundo, podemos notar que a influência da igreja católica foi positiva. E ainda assim, a Igreja desenvolvia outros projetos educacionais.

Para a Igreja, a educação moral do povo brasileiro deveria ser de sua exclusiva competência. Tratava-se, para os católicos, de um esforço político, patriota uma vez que colaborado para a pureza dos costumes, estaria formando homens úteis e consistentes com os conhecimentos necessários aos bons cidadãos (SHIRONA, 1998 (68)).

A educação do Período Colonial estava, durante dois séculos, sendo desenvolvida em poder dos jesuítas que estenderam seus domínios por toda a colônia, fundando colégios nos quais era desenvolvida uma educação clássica, humanística e acadêmica. Neste período a educação era considerada tarefa da Igreja e não do Estado.

Para acrescer tal embasamento, é relevante a citação de Moura (2004)

A educação de adultos teve início com a chegada dos jesuítas em 1549. Essa educação esteve, durante séculos, em poder dos jesuítas que fundaram colégios nos quais era desenvolvida uma educação cujo objetivo inicial era formar uma elite religiosa (p.26).

No Brasil Colonial, as primeiras iniciativas de ensino realizadas estavam voltadas mais para adolescentes e adultos do que para crianças, devido a predominância na época do proselitismo religioso, ou seja, no período colonial a

ideia dos missionários era catequizar e educar de acordo com as normas dos colonizadores portugueses, que necessitavam de mão de obra para a lavoura e atividades extrativistas. Os primeiros professores iniciaram o trabalho educativo com os índios e terminaram com os filhos dos proprietários de terras, preparando-os para assumir a ordem religiosa ou continuar os estudos nas universidades.

Sobre isso Moura (2003) cita que:

Foi ela, a educação dada pelos jesuítas, transformada em educação de classe, com as características das que tão bem distinguem a aristocracia rural brasileira que atravessou todo o período colonial e imperial e atingiu o período republicano, sem ter sofrido, em suas bases, qualquer modificação estrutural, mesmo quando a demora social de educação começou a aumentar, atingindo as camadas mais baixas da população e obrigando a sociedade a ampliar sua oferta escolar (p.26)

Quando os jesuítas de Portugal e das colônias foram expulsos, em 1759 pelo Marquês de Pombal, toda estrutura educacional passou por transformações, por exemplo: a uniformidade da ação pedagógica, a perfeita transição de um nível escolar para outro e a graduação foram sendo substituídas pela diversidade das disciplinas isoladas, sendo que neste momento o estado é quem vai pela primeira vez assumir os encargos da educação. A escola pública no Brasil iniciou-se com Pombal, os adultos que pertenciam às classes menos abastadas que tinham interesse em estudar não encontravam espaço na reforma de pombal. Isso porque a educação elementar era privilégio de poucos e essa reforma objetivava atender com prioridade o ensino superior.

Refletindo a EJA no período colonial, Moura no seu livro "Educação de Jovens e Adultos: um olhar sobre sua trajetória histórica".(2003), esclarece que:

Com a expulsão dos jesuítas de Portugal e das colônias em 1759, pelo Marquês de Pombal toda a estrutura organizacional da educação passou por transformações. A uniformidade da ação pedagógica, a perfeita transição de um nível escolar para outro e a graduação foram substituídas pela diversidade das disciplinas isoladas. Assim podemos dizer que a escola pública no Brasil teve início com pombal os adultos das classes menos abastadas que tinha intenção de estudar não encontravam espaço na reforma Pombalina, mesmo porque a educação elementar era privilégio de poucos e essa reforma objetivou atender prioritariamente ao ensino superior. (p.27)

Já com a chegada da família Real no Brasil, ainda no Império, a educação volta-se para a criação de cursos superiores, a fim de atender aos interesses da elite monárquica, dando um pontapé à construção de fatores determinantes que impulsionou a “Independência” política do país. Neste período, pouco foi feito oficialmente pelos jovens e adultos.

Denotando tal problemática sobre a EJA no período Imperial, vem novamente Moura (2003) afirmando que:

A preocupação com a educação volta-se para a criação de cursos superiores a fim de atender aos interesses da monarquia, por outro lado não havia interesse, por parte da elite na expansão da escolarização básica para o conjunto da população tendo em vista que a economia tinha como referencial o modelo de produção agrário (p.27)

Ainda com a presença da família Real chega ao Brasil, observando-se a transição na qual a colônia deixa sua condição de colonial e passa a condição de sede provisória da Monarquia. E como uma nação precisava de leis para regulamentar sua autonomia política. Depois de inúmeras divergências entre o Imperador e o Parlamento em 1827 é outorgada a Constituição Imperial que assegurava em seu texto a liberdade e a segurança individual sendo que isso não era possível em um país de escravos.

Essas ideias encontram respaldo nos seguintes artigos transcritos outrossim por Moura (2003)

Art.179-A inviolabilidade dos direitos civis e políticos dos cidadãos brasileiros que tem por base a liberdade à segurança individual e a propriedade é garantida pela constituição do império entre outras maneiras pela instituição primária e gratuita a todos os cidadãos.

Art.250-haverá no império escolas primária em cada termo, ginásio em cada comarca e universidade nos mais apropriados locais. (p.28)

O que se estabeleceu na lei não se mostrou na prática, isso porque não havia escolas para todos que a procurassem. Não ser livre como homem se constituía como barreira que impedia qualquer possibilidade de se pensar em educação.

Podemos ver isso ainda nas palavras de Moura que diz



O que foi proposto na lei não se concretizou na prática mesmo porque não havia escolas para todos que a procurassem, o império concentrava os privilégios na nobreza e o tráfico de negros utilizados como mão de obra escrava, era uma razão suficiente para o texto constitucional. (p.29)

Atravessando outro período na história do Brasil, adentrando no Período Republicano, observa-se que o quadro educacional não sofreu mudanças significativas, o modelo de educação continuou privilegiando a elite dominante, continuando grande o número do percentual da população adulta analfabeta.

Segundo Moura (2003)

Com a proclamação da República, mesmo o país passando por transformações estruturais no poder político, o quadro educacional não sofreu mudanças significativas. O modelo educacional continua privilegiando as classes dominantes (p.31).

## 2.1 O educador de jovens e adultos: tendências de formação

De acordo com as mudanças ocorridas no cenário escolar, percebe-se que ao longo dos anos as transformações que aconteceram no processo de formação do educador tem sido poucas diante da necessidade de profissionais devidamente qualificados para lidar com esse público diferenciado. Verifica-se que hoje são inúmeras as exigências no que diz respeito à formação e atuação deste profissional.

Mesmo sendo uma modalidade de ensino existente há muito tempo no Brasil, a preocupação com a formação do professor de jovens e adultos só se manifesta oficialmente com o advento da Lei 5.692/71, no artigo 32, que diz: “O pessoal docente do ensino supletivo terá preparo adequado às características especiais desse tipo de ensino, de acordo com as normas estabelecidas pelos conselhos de educação”.

Segundo Moura (2011),

As exigências da formação do professor para o exercício do magistério na educação Básica estão definidos nos artigos 13, 61 e 62 e da nova LDB e nos pareceres e resoluções do CNE/CEB que fazendo valer o que determina o artigo 90 da Lei, estabelecem normas orientadas nessa área.

Isso é bem notório nos devidos artigos da LDB :13,61e 62 respectivamente que dizem:

“Estão definidas as obrigações dos professores reconhecendo a importância de sua contribuição em um esforço coletivo, na elaboração de propostas, com foco na aprendizagem do aluno e nas necessidades educacionais da população, consideram-se profissionais da educação básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são: I- professor habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio; II- trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas; III- Trabalhadores em educação, portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou a fim. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidade e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a o ferecida em nível médio, na modalidade normal.(p.15 a 34)

Conforme, a atual conjuntura social, o professor que trabalha no contexto da EJA, precisa, sobretudo, conhecer a realidade destes educando desde o seu processo de formação inicial. Isso significa que o professor que atua na modalidade de ensino EJA necessita de um preparo adequado, ou seja, este profissional deve adotar uma metodologia de ensino compatível e própria para a realidade de seu alunado e não se basear tão somente nas suas aulas e nos livros didáticos.

É notório que a maioria dos livros didáticos não estão adequados à realidade dos alunos. Os mesmos deveriam contemplar a realidade local e não o cenário de outras comunidades e grupos sociais. Há décadas que se buscam métodos e práticas adequadas ao aprendizado de jovens e adultos, e tal fato se torna evidente quando observa-se Paulo Freire:

Por isso a alfabetização não pode se fazer de cima para baixo, nem de fora para dentro, como uma doação ou uma exposição, mas de dentro para fora pelo próprio analfabeto, somente ajustado pelo educador. Esta é a razão pela qual procuramos um método que fosse capaz de fazer instrumento também do educando e não só do educador e que identificasse, como claramente observou um jovem sociólogo brasileiro (Celso Beisiegel), o conteúdo da aprendizagem

com o processo de aprendizagem. Por essa razão, não acreditamos nas cartilhas que pretendem fazer uma montagem de sinalização gráfica como uma doação e que reduzem o analfabeto mais à condição de objeto de alfabetização do que de sujeito da mesma. (FREIRE, 1979, p. 72)

Com isso, notamos que desde os anos 70, ou até mesmo antes, o uso da cartilha e metodologias inadequadas na educação de jovens e adultos preocupava os educadores da época e, infelizmente, essa problemática permeia até os tempos atuais

Que a educação seja o processo através do qual o indivíduo toma a história em suas próprias mãos, a fim de mudar o rumo da mesma. Como? Acreditando no educando, na sua capacidade de aprender, descobrir, criar soluções, desafiar, enfrentar, propor, escolher e assumir as conseqüências de sua escolha. Mas isso não será possível se continuarmos bitolando os alfabetizados com desenhos pré-formulados para colorir, com textos criados por outros para copia-rem, com caminhos pontilhados para seguir, com histórias que alienam, com métodos que não levam em conta a lógica de quem aprende. (FUCK,1994,p.14 e 15)

O processo ensino aprendizagem precisa prever instrumentos de avaliação que valorizem todo o conhecimento que o aluno possui, ou seja, os conhecimentos, saberes e competências advindas das mais variadas experiências de vida.

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho do docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem através dela, bem como também os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho que é contínuo, entre o professor e os alunos, sempre em comparação com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades e reorientar o trabalho necessário.

Isso é ratificado com as palavras de LIBÂNEO(1998) que diz:

“A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos, avaliar é uma tarefa complexa que não se resume a realização de provas e atribuição de notas é um processo contínuo que deve ocorrer nos mais diferentes momentos do trabalho(p.203).”

As verificações da aprendizagem e as qualificações de resultados visam sempre diagnosticar e superar dificuldades, além de corrigir falhas e estimular os alunos a continuar se dedicando aos estudos. Sendo uma das funções da avaliação determinar o quanto é e em que nível de qualidade estão sendo atingidos os objetivos, considerando os instrumentos e procedimentos de verificação utilizados no ensino aprendizagem.

Segundo LIBÂNEO (1994) “as avaliações podem se dar de diversas formas:provas escritas dissertativas,de questões objetivas ou práticas.” (p.205)

Considerando, no entanto, o contexto particular da Educação de Jovens e Adultos, assoma o questionamento: como seriam os tipos e meios de avaliar? Na EJA, muitas vezes, a avaliação tem seu começo na formação das turmas.

Isso se dá por conta da variedade de níveis de escolaridade que chegam as escolas todos os anos. Diante dessa diversidade de níveis de escolaridade nem sempre é fácil definir qual a série ou etapa mais adequada para cada um deles.

O Ministério da Educação, através de um caderno EJA criado pela secretária de educação, continuação, alfabetização e diversidade (SECAD. 2006) que trata sobre diferentes saídas que envolvem algum tipo de avaliação que são utilizadas na (EJA), a saber:

- A realização de testes para conhecer o nível de escolaridade.
- Entrevista com os interessados com o objetivo de avaliar os conhecimentos considerados básicos, como, ler, escrever e contar.

- E outras formas mais sem contar quando a única possibilidade é formar uma única classe com todos os candidatos.
- A avaliação continuada através de provas escritas.

Através do exposto acima, observa-se que na EJA a avaliação leva sempre em consideração a aprendizagem já adquirida pelos alunos que já trazem de suas vivências, logo a trajetória do discente não é rejeitada.

## 2.2 Formação do professor da EJA segundo a LDB

A Lei de Diretrizes e Base da educação brasileira é bem clara, ao afirmar em seus artigos abaixo sobre o processo de formação do professor, referindo-se com essas palavras:

“Art. 61. Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são:

I – professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio;

II – trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas;

III – trabalhadores em educação, portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim. Parágrafo único.

A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos:

I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;

II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço;

III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades.

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á

em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Conforme Moura (2011), o Artigo 62 determina: “que a formação aceitável para o exercício da docência na educação básica deverá efetuar-se em nível superior com graduação plena, eliminando, portanto os cursos de licenciaturas curtas até então existentes”.

Art.67. Sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação,assegurando-lhes,inclusive nos termos dos Estatuido plano de carreira do magistério público:

- I – ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;
- II – aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;
- III – piso salarial profissional;
- IV – progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho;
- V – período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;
- VI – condições adequadas de trabalho”

Segundo Moura (2011), o Artigo 67 trata da política de valorização do magistério, que vai além da formação inicial e continuada, na medida em que inclui condições de trabalho, plano de carreira e salários condizentes com a importância social da profissão docente.

Para o exercício da profissão docente, de acordo com a legislação em vigor, se faz necessário, no mínimo, formação em cursos de licenciatura. No tocante ao ensino da modalidade Educação de jovens e adultos, o professor deve ter sido capacitado de forma especializada.

A formação exige abordagens que direcione o trabalho pedagógico e potencialize a aprendizagem. Não é possível admitir-se docentes que fazem desse espaço de atuação profissional um “não sei quê” qualquer.

A formação docente para educadores de jovens e adultos solicita leituras e práticas capazes de resgatar a autoestima e de potencializar o jovem e o adulto para que eles se sintam parte da sociedade produtiva, ativa, leitora, transformadora da realidade social e de sua própria história.

### 2.3 Um olhar sobre o perfil dos jovens e adultos

Os atores que estão inseridos no mundo da EJA são pessoas provenientes de classe sócias desfavorecidas ,filhos de trabalhadores sem formação educacional, que estão em busca de instrução que retornam a escola na esperança de alfabetizar-se ou cursar algumas séries do ensino fundamental e médio.

São pessoas que vivem nos bairros mais pobres da cidade e que precisam iniciar o trabalho pra arcar com o sustento familiar e pessoal.

Para moura (2003) o perfil desses sujeitos que participam da modalidade EJA, se caracteriza desta forma:

O perfil dos jovens e adultos que participam da modalidade EJA, não são estudantes universitários ,profissionais qualificados que frequentam cursos de especialização,são pessoas provenientes de classes sócias desfavorecidas filhos de trabalhadores sem qualificações ,em busca de instrução que retornam a escola após abandona-las para ocupar trabalhos na zona urbana ou rural,durante a infância e adolescência,que buscam os bancos escolares na esperança de alfabetizar-se ou cursar algumas séries do ensino fundamental e médio”É importante considerar que os alunos de EJA, são jovens e adultos com experiência profissional e com expectativas de reingresso no mercado de trabalho tendo por isso no mercado tendo por tanto um olhar diferente do olhar das crianças sobre as coisas da existência (14 a16)

A educação de jovens e adultos (EJA) nova designação do ensino supletivo, caracteriza-se como uma proposta pedagógica flexível que considera as diferenças individuais e os conhecimentos informais dos alunos, adquiridos a partir das vivências diárias e no mundo do trabalho.

É uma modalidade diferente do ensino regular em sua estrutura e metodologia, é modalidade de ensino nas etapas etapas do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino que recebem os jovens e adultos que não completaram os anos da educação básica e idade apropriada por qualquer motivo.

## 2.4 Antecedentes histórico da EJA no Piauí e um olhar sobre a história da alfabetização de adultos

Saindo da esfera “totalmente” nacional, o presente trabalho adentra nos limites da temática acerca da Educação no estado do Piauí. Dessa forma, nos antecedentes históricos, vemos que o processo de iniciativa de educação no Piauí surgiu somente em 1733, quando, por iniciativa dos jesuítas, conseguiram fazer funcionar uma instituição de ensino que iria ter por denominação “Externato Hospício da Companhia de Jesus”, mas que não obteve êxito. Podemos ratificar isso com Moura (2003) que diz:

“Em 1733, quando por meio de um “Alvará de Licença” os jesuítas conseguiram autorização para fazer funcionar uma instituição de ensino que seria denominada “Externato Hospício da Companhia de Jesus”, após 184 anos do descobrimento do Brasil” (p.67).

Em 1845 se constituiu o início da história da educação pública do Piauí ao assumirem a presidência da província o então Zacarias de Góes e Vasconcelos assume o papel de analisar o caótico quadro educacional estabelecendo soluções para a resolução dos seus problemas. Aprovaram a lei que tinha por número 198, sendo assim as redes escolares pela primeira vez estariam normatizada

. Analisando os documentos e através de pesquisas não é notório indicações da existência no período Colonial e Imperial de preocupação com a educação de jovens e adultos.

A fim de refletir a organização do ensino no Piauí daquela época, sabe-se que somente a partir de 1910, o ensino foi organizado oficialmente no Piauí, constituindo gradativamente estruturas de um sistema.

Esse período estende-se até 1961 e compreende cinco grandes reformas das quais destaca-se a Reforma de 1910 e a de 1947, nas quais encontramos referências sobre a educação destinada aos jovens e adultos, de modo a assegurar aos filhos dos trabalhadores adequada educação de caráter socialmente



reprodutivista(...) considerada de nível primário não possibilitando acesso aos cursos superiores.

Já na reforma de 1947 é observável que o texto trouxe avanços significativos para a educação de adultos, determinado que o ensino primário e supletivo com duração de dois anos e destinados aos adolescentes e adultos que não cursaram ensino na idade apropriada.

. Dessa forma a educação de adultos tem início no estado, reforçando as desigualdades sociais; isso porque aos filhos das famílias abastadas era reservado um ensino denominado literário.

Então, segundo relatos, o objetivo da vinda dos jesuítas para o Piauí deu-se com o intuito principal de administrar as fazendas, de modo que com essa atenção voltada para a administração das mesmas, a atenção dos padres estaria comprometida de tal modo que não lhes restava espaço para as atividades culturais e educacionais, nas quais tiveram grande desenvoltura em outras regiões da Colônia.

“A vinda dos jesuítas para este Estado deu-se com o objetivo de administrar as fazendas deixadas como legado por Domingos Afonso Mafrense, após sua morte. O trabalho com “a administração das fazendas absorve a atenção dos padres de tal modo que não lhes deixa espaço para as atividades culturais e educativas nas quais foram atuantes em outras regiões da colônia”.(BRITO.1996.p.13)

A educação de jovens e adultos no Piauí é uma temática que sobre a qual têm sido desenvolvidos debates e discussões.

Sendo assim, é consenso que há uma grande necessidade de expandir as fronteiras de democratização do ensino na sociedade piauiense, como Moura(2003) expõe em seu livro.

Analisando a alfabetização de adulto desde o período de colonização até a nova república observa-se que o processo de alfabetização de adultos tem início

com o processo de colonização que é marcado com a chegada dos portugueses ao Brasil, e o ensino de escrever e ler era passado aos indígenas adultos ao lado da catequese, constituindo uma das ações prioritárias no projeto de colonização, os principais agentes educativos deste período eram os jesuítas que estiveram em 1549 até 1759.

O desenvolvimento da alfabetização também foi passado aos adultos e negros. Essas experiências, no entanto, foram ainda menos estudadas e pouco se sabe sobre as práticas desenvolvidas junto a esses sujeitos, e por outro lado pouco também se sabe sobre as experiências educativas realizadas com as mulheres adultas.

Neste período diversos materiais escritos foram produzidos como instrumentos para catequese e a instrução dos indígenas. Um desses materiais era a gramática da língua tupi guarani e catecismo.

Soares e Galvão (2005) nos esclarecem sobre isso dizendo:

”pode-se afirmar que, desde a chegada dos portugueses ao Brasil, o ensino de ler e escrever aos adultos indígenas, ao lado da catequese constituiu uma das ações prioritárias no interior do projeto de colonização os agentes educativos eram os jesuítas, estudos mostram que para realizar a obra catequética os jesuítas se dedicaram muito para aprender a língua dos índios, nesse processo diversos materiais escritos foram produzidos como a gramática da língua tupi e o catecismo, posteriormente catequizaram e instruíram escravos, por outro lado poucas parecem ter sido as experiências realizadas com mulheres e adultos” (p. 258).

No Império muitas discussões surgiram em torno de como se desenvolver o processo de inserção das então denominadas classes abastadas (homens e mulheres pobres livres negros e negras escravos, livres e libertos) nos processos formais de escolarização.

Neste período o ensino para adultos era como missão para aqueles que se mostravam interessados a ensinar para jovens e adultos, a finalidade do ensino era tornar os participantes pessoas ‘civilizadas’ principalmente as que moravam nos centros urbanos, consideradas perigosos e degeneradas.

Em diversas províncias muitos intelectuais criaram associações que ministravam cursos noturnos para adultos como uma forma de instruir a massa pobre de brancos, negros livres e até mesmo escravos. Para esses intelectuais era

preciso iluminar as mentes que viviam nas trevas da ignorância, neste momento histórico a educação de Adultos e colocada não como um direito mas, como um ato de filantropia de caridade e solidariedade, neste período as pessoas consideradas analfabetas não poderiam votar.

Podemos ratificar isso nas palavras de Soares e Galvão que diz:

"O ato adicional de 1834, tornavam-se responsáveis pelas intenções primárias e secundárias formulando-se especificamente, políticas de instrução para jovens e adultos o ensino para adultos parecia assumir um caráter de missão para aqueles que a ele se propuserem, na medida em que os professores que ensinavam durante o dia não recebiam nenhum salário ou gratificação a mais para abrir aulas noturnas. O ensino para adultos tinha como uma de suas finalidades a "civilização" das camadas populares consideradas, principalmente as urbanas, no século XIX. Em muitas províncias, também se observa, principalmente na segunda metade do século XIX a criação de associações de intelectuais que, entre suas atividades, ministrando cursos noturnos para adultos como forma de "regenerar" a massa de pobre, brancos e negros livres. Neste período a educação é colocada sob a égide da filantropia, da caridade e da solidariedade e não do direito. (2005, 260 a 261).

## 2.5 Educação Popular

Os debates e discussões em torno da educação entre os povos têm sido quase os mesmos, isto é, de ordem ética e prática na primeira dimensão. Inicia-se as orientações principistas relacionadas ao bem viver, como por exemplo: honrar deuses, pais, mães e outras regras de conduta com a da prudência ou até mesmo definidos em mandamentos.

Na segunda dimensão os aspectos se voltam a questões do conhecimento comunicativo e de profissões acumuladas por um povo. Paralelamente ao processo educativo dentro dessas perspectivas, desenvolve-se a sabedoria expressa por essas regras, tais como: preceitos de prudência e mesmo superstições, com base na tradição oral, mas em que debates e discussões está inserido e se desenvolve a educação popular?

No século XX as discussões relacionadas à educação popular já estão preocupadas em dimensionar e conceituar a educação popular, como sendo um

processo que esteja voltado para luta povo ou mesmo como uma metodologia para uma melhor promoção das relações humanas para as buscas definidas historicamente pelos setores não dominantes da sociedade da sociedade mas que são a maioria desta.

Mas essa discussão conceitual passa por intelectuais da área da educação popular. Paulo Freire, por exemplo, em suas duas obras "Educação como prática de liberdade" e "Pedagogia do Oprimido" externa seu entendimento de popular como "sinônimo de oprimido, daquele que vive sem as condições elementares para o exercício de sua cidadania, considerando que também está fora da posse e uso dos bens materiais produzidos socialmente".(1984, p. 16 e 20).

A educação considerada popular isto é tendo como ponto de partida a realidade do oprimido, pode se torna um agente importante nos processos de libertação do indivíduo e da sociedade uma educação que arraste consigo procedimentos que incentivem a participação, ou seja, um meio de veiculação e promoção para a busca da cidadania, compreendida em suas dimensões críticas e ativa.

Uma educação que contribua ao exercício de cobranças das ações políticas geradas em nome do povo e que também passa incentivar aspectos éticos e utópicos que, para os dias de hoje, se tornam uma exigência social.

Assim, experiências e formulações teóricas nos abalizam a buscar a definição de educação popular como um conjunto de elementos teóricos que fundamentam ações educativas, ações estas relacionadas entre si e ordenadas segundo princípios e experiências que por sua vez formam um todo ou uma unidade. Mesmo expressando uma unidade, é um sistema aberto que relaciona ambiente de aprendizagem e sociedade, a educação e o popular e vice-versa.(INCUBES,2003 .p 5 ).

É um sistema aberto de trabalho educacional detentor de uma filosofia que, por sua vez, pressupõe uma teoria do conhecimento, metodologias dessa produção de conhecimento, conteúdos e técnicas de avaliação processuais, e sustentada por

uma base política. Uma teoria de conhecimento que externa pela busca por conhecimento que vai no sentido do fazer história.

Segundo Paulo Freire (1983) “também se faz história quando, ao surgirem os novos temas, ao se buscarem valores inéditos, o homem sugere uma nova formulação, uma mudança na maneira de atuar, nas atitudes e nos comportamentos”(p.5).

É um trabalho humano, a educação popular, em que se dá pela prática do indivíduo, enquanto humaniza a natureza e naturaliza a dimensão de ser humano.

Precisa mostrar a sua verdade, qual seja: para mostrar sua verdade tem que sair de si mesmo, plasmar-se, adquirir corpo na própria realidade, sob a forma de atividade prática (INCUBES, 2003. p 6).

Em síntese, a educação popular é um fenômeno de produção e apropriação dos produtos culturais, expresso por um sistema aberto de ensino e aprendizagem, constituído de uma teoria de conhecimento referenciada na realidade, com metodologias (pedagogia) incentivadoras à participação e ao empoderamento das pessoas, com conteúdos e técnicas de avaliação processuais, permeado por uma base política estimuladora de transformações sociais e orientada por anseios humanos de liberdade, justiça, igualdade e felicidades.

O que é educação? Quando e em que lugar ocorre o processo educativo? Quais são os lugares onde acontece o ensino? E quais são as situações pedagógicas?

Lendo o livro “O que é educação”, Brandão (2007) Nos fala:

ninguém escapa da educação. Em casa na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitas outras formas, todos nós envolvemos pedaços da vida como ela: para aprender, para ensinar, para aprender- e- ensinar”(p.7).

Por isso, passamos a perceber que o processo educativo é uma busca constante em prol do conhecimento e desenvolvimento, busca esta que em muitos casos acontecem de forma espontânea que em muitos casos o indivíduo em quanto ser social e sociável nem se dá conta de que está educando ou sendo educado, em quanto agente do convívio com outros indivíduos nas ruas, em casa, na igreja e até mesmo na escola.

Fazendo um paralelo sobre o que é educação de modo geral e relacionando ao meu tema de trabalho de conclusão de curso, posso perceber que a educação de jovens e adultos também leva em consideração todos esses aspectos educativos, pois esses jovens e adultos quando chegam a escola já vão com uma gama de conhecimentos adquiridos em sua trajetória de vida, um pouco diferente da criança que precisa buscar de forma direta outros modos de apreender.

Segundo Brandão (2007), ainda em seu livro *O que é educação*, nos fala sobre a prática de ensino nas aldeias:

"nas ideias dos grupos tribais mais simples, todas as relações entre a criança e a natureza guiadas de mais longe ou mais perto pela presença de adultos, conhecedores, são situações de aprendizagem. A criança vê, entende, imita e aprende com a sabedoria que existe no próprio gesto de fazer a coisa. São situações de aprendizagem aquelas em que as pessoas do grupo trocam bens materiais entre si ou trocam serviços e significados: na turma de caçada, na lavoura família ou comentário de mandioca, nos grupos de brincadeiras de meninos e meninas, nas cerimônias religiosas" (p. 18).

No entanto percebemos que as características do ensino sob regime tribal é uma educação que é difusa e administrada por todos que integram aquela comunidade que convive, quando a escola é uma aldeia não há mestres determinados, nem inspetores especiais para a formação da juventude; esses papéis são desempenhados por todos os anciãos e pelo conjunto das gerações anteriores.

As situações pedagógicas onde as práticas de ensino são desenvolvidas em aldeias são notórias quanto ao treinamento direto de habilidades corporais, por meio da prática direta dos atos que conduzem o corpo ao hábito, a estimulação dirigida para que o aprendiz faça e repita até o acerto! os atos de saber e habilidade que

ignora, a observação interpessoal, familiar ou comunitária das práticas ou das condutas erradas por meio do castigo, do ridículo ou da adestração.

Ratificamos com as palavras de Brandão (2007) que diz:

”Assim, tudo o que é importante para a comunidade e existe também como algum modo de ensinar, mesmo onde ainda não criaram a escola, ou nos intervalos dos lugares onde ela existe cada tipo de grupo humano cria e desenvolve situações recursos e métodos empregados para ensinar às crianças e também aos jovens e mesmo aos adultos”. (p19)

## 2.6 A Educação de jovens e adultos na Lei de Diretrizes e Base da Educação

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional-9394/96 garante a educação de jovens e adultos o acesso ao ensino educacional tendo em vista a falta de oportunidade desses indivíduos no período regular de ensino. O ensino será gratuito, e de forma apropriada levando-se em consideração as características e desempenho dos alunos. Isso é bem claro no artigo 37 e parágrafo 1 da LDB que assim diz:

“A educação de jovens e adultos será destinada Aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do aluno, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. (p25)

## 3 METODOLOGIA

Essa etapa tratará os seguintes aspectos: quanto a natureza e classificação da pesquisa, área de atuação e as estratégias utilizadas, definição das variáveis, resultados esperados e limitações da pesquisa.

### 3.1 Classificação e natureza da pesquisa

De acordo com Soares (2007) as pesquisas podem ser classificadas quanto aos fins exploratórias, descritiva, metodologia, aplicada e intervencionista, essa

pesquisa tem fins, descritivo, na medida em que retrata o perfil dos discentes de alguns alunos das escolas do EJA em picos.

Quanto aos meios Soares (2007, p. 28) coloca que se deve conhecer pelo menos quatro gêneros de pesquisa intercomunicados:

- Pesquisa teórica, quando se procura formular quadros de referências, estudar teorias e burilar conceitos.
- Pesquisa metodologia, dedicada a indagar por instrumentos, por caminhos, por modos de se fazer ciência, ou produzir técnicas de tratamentos da realidade, ou discutir abordagens teóricas-práticas .
- Pesquisa empírica, na medida em que se codifica a face mensurável da realidade social.
- Pesquisa práticas, que entevem na realidade social, denominadas pesquisa participante avaliação quantitativa, pesquisa ação.

Esta pesquisa é empírica, na medida em que se instala na realidade social dos sujeitos procurando analisa-la para então traçar um perfil dos sujeitos envolvidos

Os métodos científicos são classificados quanto ao nível de abstração, de acordo com Soares (2007.p28) em dois tipos:

- Os métodos de abordagem: caracterizam-se por uma abordagem mais ampla, em nível de abstração mais elevada, dos fenômenos da natureza e da sociedade. subdividem-se em indutivo, dedutivo, hipotético-educativo e dialético.
- Método de procedimento: correspondente às etapas mais concretas da investigação, com finalidades mais restritas em termos de explicação geral dos fenômenos e menos abstratos. São métodos de procedimentos: histórico, comparativo, monográfico ou de estudo de caso, estatístico, tipológico, funcionalista e estruturalista.

Nossa pesquisa, por sua vez se configura em estudo de caso. Já quanto a sua natureza esta monografia tem uma concepção qualitativa.

### 3.2 Área de atuação e estratégia da pesquisa

A área de execução desse trabalho não foi em uma única escola, as entrevistas foram desenvolvidas com vários alunos de algumas escolas: João de Deus Barros, Hellé Nunes e Miguel Lidiano, de séries diferentes que vai da segunda



série do ensino fundamental ao ensino médio. Alunos com faixa-etária que varia entre 18 a 55 anos e com uma diversidade de experiências vividas .

O instrumento utilizado para coleta de dados foi o questionário aplicado a alunos, sendo formado de perguntas abertas e fechadas perfazendo um total de trinta questões.

Os alunos foram escolhidos aleatoriamente. Apliquei os questionário em suas casas sendo que os mesmos moram em bairros diferentes: Parque de Exposição, Junco e Centro, pois no período de aplicação os mesmos encontravam-se de férias ou em muitos casos já não estavam indo mais a escola por terem desistido do ensino. Consegui localizar os mesmos através do boca aboca perguntando aos meus amigos de classe da universidade quem eles conheciam de alunos que frequentava a EJA.Finalmente fui atrás dos mesmos em suas residências.

Diante de algumas dificuldades encontradas ao aplicar os questionários, consegui colher os dados de forma tranquila e com êxito nas informações. A coleta dos dados ocorreu entre o final de janeiro e começo de fevereiro do ano de 2013. A partir dos dados colhidos prosseguimos fazendo o agrupamento das informações, análises, interpretação, apresentação de resultados e conclusão desse trabalho.

### 3.3 Definição das variáveis analisadas

- 1.Gênero dos alunos entrevistados ;
- 2.Faixa-etária dos alunos entrevistados;
- 3.Estado civil ;
4. Interrupção dos estudos;
- 5.Motivo que fez os alunos a se matricularem no EJA ;
- 6.Escolaridade de seus pais;
- 7.Sobre a conclusão das etapas da EJA;
- 8.Rendimento mensal da família;
- 9.Leitura como método de ensino do professor;

10. Facilidades encontrada após ter voltado a estudar.

### 3.4 Resultado que se espera sobre esse trabalho

Espera-se que o interessado ao concluir a leitura dessa monografia perceba que a experiência dos pesquisados possa esclarecer dúvidas em quem está tentando conhecer a realidade do aluno da EJA e que o leitor perceba aquilo que é comum a maioria das práticas vividas nas escolas. Que o leitor possa lançar um novo olhar para o estudante da EJA, já que este sujeito possui um perfil que acaba por traçar caminhos específicos em sua trajetória escolar.

Dito de outro modo, ao traçarmos o perfil de sujeitos dessa modalidade escolar esperamos ter colaborado com o olhar que se lança aos mesmos, para, por fim, a partir de então se pensar possibilidades de minimizar o impacto que o perfil destes discentes possa provocar no resultado final da aprendizagem.

### 3.5 Limitações da pesquisa

Neste trabalho de conclusão de curso houve uma preocupação em procurar coletar e analisar dados para se chegar a resultado acerca do perfil de discentes da modalidade EJA. Porém um dos grandes problemas encontrados foi tentar localizar esses alunos, já que os mesmos encontravam-se em período de férias.

## **4 TRAÇANDO O PERFIL DOS DISCENTES DA EJA**

Ao todo foram onze discentes que responderam aos questionários, sendo que sete deles concluíram todas as etapas e quatro desistiram. Estes números envolverão homens e mulheres. Alguns, no momento da pesquisa com matrículas feitas para reiniciar os estudos e outros que já tinham terminado ou desistido de estudar.

A pesquisa ocorreu em suas casas, cada uma em momento diferente e dia acordo com o horário que os mesmos podiam estar a disposição para responder aos

questionamentos. Foi um momento tranquilo os mesmo encontravam-se empolgados para contribuir com o desenvolvimento da coleta de dados.

Apresentaremos os dados coletados a partir do contato direto com alguns sujeitos que estudam ou já estudaram na modalidade de ensino EJA. Com isso, como já foi dito, se pretende traçar um pequeno perfil acerca desses sujeitos, para finalmente perceber quem eles são e os limites e possibilidades de sua formação na realidade da EJA.

#### 4.1 A questão gênero e profissão

A pesquisa foi realizada por onze (11) alunos, sendo que 6 são alunos do sexo feminino e 5 do sexo masculino. Levando em conta a questão gênero em relação a profissão que exercem foram registrados nos questionários o seguinte levantamento sobre as mulheres:

3 mulheres lavradoras.
2 domésticas.
2 estudantes.

Com relação aos homens, eles também registraram suas profissões, vejamos:

1 operador de máquina.
1 auxiliar de limpeza.
1 lavrador.
1 lavrador.

Diante dos dados, a primeira coisa que se constata é que os alunos trabalhadores exercem profissão de baixa remuneração e pouco reconhecimento social. Diante do mercado de trabalho exigente com relação a seleção dos empregados e a grande concorrência atual, os alunos participantes da pesquisa não

fogem a regra do perfil profissional da maioria dos estudantes dessa modalidade de ensino. Tal situação acontece, principalmente, devido a falta de oportunidade para pessoas com baixa escolaridade. Estes sujeitos encontram-se empregados ,apesar de não ser um trabalho onde a remuneração não é tão alta,pelo menos vivem a suas custas,podemos ver um relatado de uma aluna da EJA,que fala sobre o motivo de estar trabalhando:

*“Muito cedo tive que começar trabalhar porque casei... como eu iria sustentar minha família? Deixei pra estudar quando meus filhos estivessem mais velhos e pudessem me ajudar na renda da família... pelo menos trabalhando vou estar vivendo do meu próprio suor...”*

Porém, ambos os sexos tem demonstrado interesse pelos estudos, o que nos revelam na fala de alunos :

*“Eu pretendo fazer vestibular, meus objetivo são estes; terminar o ensino médio e chegar ao ensino superior se DEUS quiser...” “DIZ ALUNO DA MODALIDADE EJA.  
“É meu sonho chegar ao estudo superior pra mim melhorar de vida...”“DIZ ALUNA DA MODALIDADE EJA.”*

Então pode-se observar que mesmo homens e mulheres estando inseridos no mercado de trabalho, ambos demonstram interesse pelos estudos procurando assim melhorar a qualidade de vida.

#### 4.2 Faixa-etária dos alunos entrevistados (idade)

Nos dados apresentados os alunos pertencem a faixa etária que varia de 18 a 55 anos de idade. Senão vejamos:

4 alunos estão na faixa etária entre 18 a 35 anos de idade.
---

7 alunos estão na faixa etária que varia de 36 a 55 anos de idade.
--

Ao perfilar os alunos por apenas duas faixas de idade, uma vez que eles são poucos em número, podemos dizer que a maioria está em idade superior a 35 anos de idade. Esses dados podem querer nos dizer que, apesar das dificuldades de ingresso e permanência na escola, o número de jovens que termina a educação básica na idade certa vem aumentando na atualidade.

Uma outra reflexão que nos cabe fazer analisando os questionários é que os pesquisados de faixa etária superior a 35 anos retornam à escola tardiamente devido a falta de escolarização de seus pais, que tiveram que trocar o momento de estudo na idade adequada para ir trabalhar ainda quando era criança comprometendo seu desenvolvimento escolar na idade adequada que também teve uma origem de vida como a dele. Em alguns relatos dos alunos isso foi visto na fala de um deles que assim se expressava: “

*“Tive que ir trabalhar pra ajudar nas despesas de casa...e resolvei ir adiando os estudos mais pra frente ...”desistir por causa da gravidez... aconteceu muito cedo e eu não tinha com quem deixar meu filho...*

Segundo Soares (2007) “Quando se analisa a trajetória escolar, foi observado que os motivos do atraso seriam fatores sócias na ausência da educação familiar, o fator econômico da necessidade de realizar um trabalho e a falta de motivação pessoal “(p.40)

#### 4.3 Estado Civil

Como estamos tratando de jovens e de adultos, considero relevante saber sobre o estado civil dos alunos para perceber se há interferência desses dados para nossa pesquisa. De acordo com os questionários temos os seguintes resultados;

7 são solteiros.
4 são casados.

Todos os alunos que declararam ser casados complementaram suas respostas informando que estão tentando concluir os estudos mas alegam que nem sempre é fácil conciliar casamento e estudos. Estes dados podem colaborar para criar, para estes alunos, uma situação de desvantagem em relação aos alunos não casados, pois, as obrigações e tempo a ser investido no matrimônio acabam interferindo, segundo os participantes, no tempo e nas obrigações que eles tem como alunos da EJA.

#### 4.4 Rendimento mensal da família

Com o intuito de perceber a interferência dos recursos financeiros no perfil dos alunos pesquisados, procurei saber a faixa salarial dos mesmos.

11 entrevistados possuem rendimento mensal de 1 a 2 salários mínimos.

Era de se esperar que os alunos tivessem baixos salários se considerarmos as atividades remuneradas que eles estão envolvidos. Diante da constatação, inclusive já esperada, reforça-se a relação direta que há entre baixa escolaridade contribui para baixas retribuições salariais. Nesse sentido o aluno da EJA tem consciência dessa relação de dependência entre esses dois fatores e, cada um dentro de suas possibilidades procura ingressar e permanecer na escola, coisa não muito fácil diante dos desafios que a realidade os impõe.

#### 4.5 Escolaridade de seus pais

A escolaridade dos pais também foi informada. Procuramos conhecer o contexto cultural que os alunos viveram ou ainda vivem do ponto de vista da educação formal dos pais para traçarmos relação com o perfil que ora está sendo construído. Quanto a escolaridade dos pais dos sujeitos entrevistados:

5 de seus pais não frequentaram a escola.

6 são alfabetizados.
----------------------

Nesse pequeno universo da pesquisa, os dados nos mostram números muito próximos, ou seja, a situação escolar dos pais ,parece não ter sido de grande importância para determinar a entrada e a permanência dos alunos na escola na idade certa. Por outro lado, os números também não mostram que a escolaridade ou a falta dela contribuiu para a evasão dos alunos da escola na idade certa. Tanto alunos de pais escolarizados, quanto alunos de pais que nunca frequentaram a escola são alunos da EJA e vivem de forma mais ou menos semelhantes as facilidades e dificuldades presentes no contexto dessa modalidade de ensino.

#### 4.6 Interrupção dos estudos

Os alunos da educação de jovens e adultos um dia tiveram que se ausentar dos bancos escolares. Esse acontecimento tem causas muito variáveis. Porém a história de vida desses sujeitos vai os reaproximando da escola. Por motivos também diferentes o desejo de voltar aos bancos escolares acontece. Mas, para nosso pequeno universo de investigação, o que fez esses sujeitos interromperem seus estudos?

1aluno nos informaram que o motivo foi a falta de escolas em seu bairro.
--

4 alunos interromperam seus estudos por falta de vontade própria.
---

4 deles por terem que começar a trabalhar.
--

1aluno não revelou seus motivos.
----------------------------------

1 Ficou grávida.
------------------

Das informações coletadas pela pesquisa, destaca-se motivos relacionados ao trabalho dos sujeitos pesquisados. Essa situação é recorrente na realidade de pessoas das camadas populares, já que as condições de sobrevivência acabam por virar prioridade. Mesmo com o apelo das Leis Nacionais em torno da obrigatoriedade

da educação escolar básica, muitos jovens desistem de estudar e investem tempo e energia em seu ganha pão.

Outro dado que também se destaca é falta de vontade de permanecer na escola. Isto nos leva a refletir sobre o estímulo que as escolas deveriam oferecer aos alunos. Mas o que se nota na realidade escolar é a desmotivação de professores, escolas precárias, ambiente pouco estimulante, relações pessoais muitas vezes agressivas diante da tensão causada pelos problemas social que afetam a escola, seja ela pública ou privada. As crianças da camada popular, além de terem que ser disciplinadas para conviver numa cultura escolar que cobra atitudes e resultados próprios da cultura das classes sociais mais favorecidas economicamente, ou seja, estranha a realidade de suas comunidades e de suas famílias, , ainda por cima devem enfrentar mais todos esses desafios que apresentamos.

Ao olhar para os personagem da pesquisa é perceptível que a maioria viveu uma trajetória escolar atribulada, embora tenham escolarização maior em relação a seus pais. Esses jovens viveram uma trajetória incerta coberta de dificuldades, feitas de idas e vindas na escola. Tanto que exponho o depoimento de uma aluna que teve seus estudos interrompidos na adolescência por ter ficado grávida: *“Tive que desistir por causa da gravidez...aconteceu muito cedo e eu não tinha com quem deixar meu filho...”Diz uma aluna da educação de jovens e adultos.*

#### 4.7 Motivos que levaram o aluno a se matricular na EJA

Os alunos pesquisados, assim como todos aqueles d modalidade EJA, um dia resolvem voltar a estudar. As razões do retorno são as mais variadas possíveis. Com interesse em saber dos sujeitos pesquisados o motivo do regresso aos bancos escolares obtivemos as seguintes informações:

Cinco (5) voltaram a estudar com o intuito de chegar ao ensino superior.
Cinco (5) regressaram à escola por ser perto de casa.
Um (1) por disponibilidade de horário.



Podemos perceber que felizmente existem alguns alunos que querem dar continuidade em seus estudos e sonham com o ensino superior. A promessa de redenção do ensino superior para os oriundos das camadas populares ainda surte efeito para parte dos sujeitos pesquisados. Os mesmos valorizam os estudos acadêmicos e desejam melhores empregos e maior reconhecimento por parte da sociedade. Outros desses sujeitos levam os estudos só porque a escola fica perto de casa, assim como um que nos disse que disponibiliza de tempo para sua educação. Esses últimos também sonham com melhores condições de vida a partir da elevação do grau de instrução.

#### 4.8 Conclusão das etapas da EJA

Voltar aos bancos escolares é um desafio imenso para pessoas que por um motivo ou por outro estiveram ausentes. O cotidiano se torna mais importante. Os desafios pela sobrevivência e o ganha pão muitas vezes não depende de nível mais elevado de escolarização, como é o caso dos agricultores. Um desafio maior ainda é permanecer e concluir os estudos, sobretudo se é presencial e no turno da noite, já que o cansaço e as preocupações com família, filhos e contas a pagar são sempre presentes. Por tudo isso nos interessamos em saber até que ponto há motivação para a conclusão dos estudos.

Quatro (4) revelaram que irão concluir todas as etapas.
Dois (2) se sentem sem estímulos, pois não obtiveram notas boas e ainda não sabem ler nem escrever.
Dois (2) demonstraram que por conta do trabalho poderiam desistir, já que o cansaço e o desânimo são recorrentes.
Três (3) participantes assumiram ter certeza que irão concluir já que até conseguiram melhores empregos devido aos estudos.

Apesar da tendência pouco positiva de 4 alunos, que não estão certos sobre a conclusão das etapas da EJA, 7 alunos se sentem motivados frente a essa possibilidade. Foi interessante a informação sobre a concreta evolução de 3 alunos

que revelaram ter conseguido emprego devido a seus estudos. Pode-se refletir sobre o retorno social que a volta aos bancos escolares proporcionou aos 3 alunos da pesquisa. Houve um retorno concreto. Porém, por outro lado, o valor da escolarização não se reverte apenas em benefícios do ponto de vista do trabalho. Este é apenas um dos lados da moeda.

#### 4.9 Leitura como método de ensino do professor

Trabalhar na EJA, na verdade exige do professor um perfil de constante aprendente das possibilidades metodológicas específicas para cada realidade . As dificuldades, muitas vezes exigem um como fazer. O docente necessita um olhar permanente a essas possibilidades. Ele deve estar atento as dificuldades de cada um, dialogando constantemente para facilitar a organização e o bom entendimento do conteúdo entre todos na sala de aula. Frente a realidade do alunado da EJA o docente ao aplicar métodos de ensino aprendizagem precisa antes de tudo diagnosticar e ver em qual nível e situação de aprendizagem encontram-se os alunos. A leitura, pela sua enorme relevância na modalidade EJA, pode ser utilizada como dispositivo metodológico em vários tempo pedagógicos no chão da sala de aula. Questionados sobre se os professores utilizavam a leitura em suas metodologias docentes e com que frequência, os alunos responderam:

Três (3) falaram que a professora realizava leitura 2 vezes por semana: leitura individual e coletiva.
--

Cinco (5) disseram que a leitura ocorria 3 vezes por semana: leitura individual ou coletivas.
---

.três 3 relatam que a leitura era realizada 3 vezes na semana: leitura individual.
--

Analisando a questão leitura como método de ensino do professor ficou claro que todas as docentes utilizam-se de estratégias pedagógicas envolvendo a leitura. Porém, considero que a frequência desse exercício formativo é ainda muito pequena. Percebe-se também que as professoras utilizam tanto a leitura individual

como coletiva como métodos de ensino aprendizagem. Desse prisma considero um avanço, uma vez que os alunos diversificam a forma de ler, trocando experiências, mas também refletindo de forma solitária.

#### 4.10. Facilidades encontrada após ter voltado a estudar

O aluno da EJA, por estar em situação diferente daqueles que tiveram oportunidade de estudo em tempo devido, acaba tendo comprometido algumas oportunidades de em prego ou desempenho de situações corriqueiras do dia-dia. A falta de escolaridade acaba por dificultar a realização de algumas ações do cotidiano social, como: sacar dinheiro no caixa, pegar um transporte público, ler as propagandas da mídia, fazer leitura de imagem nas ruas, etc. Está comprometido o bom entendimento dos fatos sócias. Voltar então à escola representa adquirir recursos para facilitar a vida em sociedade. Mas, depois de se ausentar da escola, que facilidades estes sujeitos encontraram após voltarem a estudar? Esse questionamento foi respondido da seguinte maneira:

Dez (10) disseram que encontraram possibilidades para desenvolver leitura com mais facilidade e desenvoltura.
---

Um (1) relata que as aprendizagens possibilitadas pela EJA o ajudou a conseguir emprego.
--

Averiguando a questão facilidades encontrada após retornar à escola, percebe-se que o ensino da EJA contribuiu de forma positiva com o desempenho da leitura desses alunos. Ou seja, o maior objetivo, em geral, a ser alcançado pelo aluno, o de ler, foi conquistado por quase todos os participantes. Em segundo lugar a EJA contribuiu também ao elevar o nível de formação escolar de um dos participantes, que de forma motivadora foi estimulado a aprender e isso gerou oportunidade de emprego, o que ele não deixou escapar.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo deste trabalho foi elaborar o perfil do aluno da EJA em algumas escolas da cidade de Picos. Conhecer quem são estes participantes dessa modalidade de ensino. Que facilidades ou dificuldades os mesmos enfrentam na trajetória de formação. Por quais motivos desistiram da formação escolar no tempo certo.

Os alunos da EJA são pessoas que não tiveram oportunidade de estar estudando no período devido por conta de alguns fatores sócias que acabaram por interferir na trajetória escolar. Grande parte dos sujeitos pesquisados tiveram que trabalhar ao invés de estudar. Este é um fator de ordem sócio-econômica de fundamental relevância. Constata-se que há um mito no imaginário popular sobre a vontade individual de ascender na pirâmide social. Muitas pessoas acreditam que a vontade de estudar é suficiente para o ingresso e a permanência na escola. Porém nesse pequeno universo pesquisado percebemos que a realidade não é nada poética. A lei da sobrevivência muitas vezes obriga os alunos a optar pelo pão de cada dia. Portanto a desistência.

A desistência da formação no tempo certo atingiu nossos pesquisados por motivos diversos, porém acreditamos que a escola tem uma grande parcela de culpa no tocante a estimular os discentes para que os mesmos se sintam motivados a continuar seus estudos. Nos chamou atenção o argumento falta de motivação ou a ausência de escolas perto de casa. Ora, se a escola representasse para os alunos um lugar significativo, quem sabe houvesse menos desistência e mais motivação para ser da escola.

Ao regressarem para a escola depois de algum tempo ausentes dela, os alunos encontraram algumas situações que facilitaram esta readaptação ao contexto escolar. No perfil traçado foi indicado a questão da desenvoltura no ato da leitura. Ou seja, há, em geral, um contentamento em relação a apropriação da leitura. Foi muito gratificante o depoimento de um dos alunos que revelou ter conseguido um emprego devido a evolução do seu nível de conhecimento na EJA..

O perfil desses sujeitos, nos revela um mundo particular. A realidade que não é cor de rosa, afeta diretamente e de forma vertiginosa o desempenho

escolar destes sujeitos. Não há como maquiagem as constatações. O ideal, que seria a escolarização na idade certa não se concretizou. Porém, o regresso à escola, atrelado a busca por melhor qualidade de vida e de trânsito no contexto social está tendo resultados exitosos. Apesar de tantas dificuldades encontradas no caminho, a exemplo do que vimos nas falas dos sujeitos, os professores estão conseguindo mobilizar práticas pedagógicas capazes de contribuir com a aprendizagem dos alunos pesquisados. Eles voltaram à escola. Depositam nela a esperança de melhorar de vida.

Para concluir vou citar o pequeno poema escrito por minha orientadora sobre os achados desta pesquisa em nossos momentos de reflexão sobre os sujeitos da EJA.

Portanto,este perfil desenhou o retrato de um ator social. Encontramos nesse caminho um sujeito humano, filho de pais de poucas letras. Cheio de sonhos. Os caminhos tortuosos da vida o retirou da trilha chamada escola. Mas os ventos da história o fizeram refletir sobre uma falta, uma ausência. Bateu uma saudade. Mas do que isso, surgiu uma necessidade vital de mudar sua condição social e seu destino. Nosso sujeito de pesquisa decide voltar ao lugar da desistência e fez desse lugar o lugar da persistência. O nome do lugar? EJA (Silva Meijer).

## REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BRASIL, **Lei n.5692**. Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** Carlos Rodrigues, Brandão brasileiro, 2007. (coleção primeiros passos: 20).

BRITO, I. S. **História da educação no Piauí**. 1. Ed. Teresina: EDUFPI, 1996.

(org.) FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

FUCK, Irene Terezinha. Alfabetização de Adultos. Relato de uma experiência. In

INCUBIS, **Incubadora de Empreendimentos Solidários**. Educação Popular. UFPB: João Pessoa, 2003.

LIBÂNIO, Jose. **Didática**. São Paulo, Cortez, 1994-coleção magistério. 2 grau .Série formação de professor.

MOURA, Maria da Gloria Carvalho. **Educação de Jovens e Adultos: um olhar sobre sua trajetória histórica** – Curitiba: Educarte, 2003.

\_\_\_\_\_. **Educação de Jovens e adulto-módulo 1** . Teresina: UFPI-EAD, 2011.

SHIRONA, Envida Oto. Reformas de ensino. IN: SAVIANNI, Dermeval

**Construtivista** . 2. ed. Petrópolis:Vozes,1994.

SOUSA, Kezia Costa de; CUNHA, Nathan da Silva. **Perfil dos alunos de Educação de Jovens e Adultos de Teresina**: UFPI, 2010. Disponível em: [www.ufpi.br/subsifilis/pged/arquivos/.../GT-19-03-2010pdf](http://www.ufpi.br/subsifilis/pged/arquivos/.../GT-19-03-2010pdf) acessado em 02/02/2013.

SOARES, Leôncio. GALVÃO, Aparecida de Oliveira. **Uma História da Alfabetização de Adultos no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2005.

SOARES, Maria Aparecida Fontes. **Perfil do aluno da EJA/Médio na Escola Dr. Alfredo Pessoa de Lima** (monografia). Bananeiras; Universidade Federal da Paraíba. 2007.

## **ANEXOS**





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

**CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARRO**

**CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**PROJETO "EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS UMA ANÁLISE SOBRE O PERFIL DOS DISCENTE NA ESCOLA DE PICOS-PIAUI.**

**O PRESENTE QUESTIONÁRIO TEM COMO OBJETIVO COLETAR INFORMAÇÕES SOBRE O PERFIL DOS DISCENTES EM ALGUMAS ESCOLA DE PICOS-PIAUI.**

**PERFIL SOCIOECONOMICO E CULTURAL**

1. Idade: \_\_\_\_\_

2. Sexo: F ( ) M ( )

3. Profissão: \_\_\_\_\_

4. Serié: \_\_\_\_\_ turno: \_\_\_\_\_

5. Naturalidade: \_\_\_\_\_

6. Religião \_\_\_\_\_

7. Estado civil: ( ) Solteiro(a) ( ) Casado(a) ( ) Divorciado(a) ( ) Viúvo(a)

8. Em que bairro da cidade você mora? \_\_\_\_\_

9. Número de pessoas que mora com você? \_\_\_\_\_

10. Rendimento mensal de família:

( ) entre 1 a 2 salários mínimo. ( ) nenhum.

( ) entre 5 a 6 salários mínimo. ( ) mais de 8 salários mínimo.

12. Escolaridade de seu pai:

( ) Não freqüentou escola ( ) Alfabetizado ( ) Ensino fundamental

( ) ensino médio ( ) Ensino superior ( ) Pós-graduação

13. Escolaridade de sua mãe:

( ) Não freqüentou escola ( ) Alfabetizado ( ) Ensino fundamental

( ) Ensino médio ( ) Ensino superior ( ) Pós-graduação

14. por qual motivo você se matriculou no EJA:

disponibilidade de horário

por ser perto de casa

por ser um ensino onde abrange toda idade?

com o intuito de continuar os estudos e chegar ao ensino superior?

15. A escola onde você estuda ou estudou possui estrutura física ampla como: biblioteca, espaço para atividade esportiva e salas grandes ?

sim  não.

16. Qual foi o motivo que os levou a estudar a noite?

Trabalho durante o dia.  Só lhe restava esta alternativa estudar a noite.

Ficar olhando o irmão mais novo, enquanto seus pais trabalhavam durante o dia.

17. O bairro onde você mora o carro de lixo costuma passar todas as semanas ?

sim  não

Quantas vezes por semana aproximadamente? \_\_\_\_\_

18. O bairro onde você mora possui rede de esgoto?

sim  não

---



---



---

19. Em sua comunidade as ruas são asfaltadas ou calçamento ?

Asfaltadas  calçamento  nenhum

18. Você concluiu todas as etapas do EJA?

sim  não

19 Se você não concluiu fale um pouco dos motivos que levaram a desistência?

---

20. O que fez você não ter participado da escola no período regular?

Trabalho  Falta de vontade própria  não tinha escola em seu bairro

A escola era longe de sua casa  Outros \_\_\_\_\_

**21. Quais as facilidades que você encontrou após ter voltado a escola:**

Conseguiu emprego.  Já consegui realizar atividades bancárias

tipo: tirar ou depositar dinheiro.  Leitura com mais desempenho

**22. Quais as dificuldade que você encontrou após ter voltado a estudar :**

A trabalhou meu horário de trabalho  Não consigo me concentrar com facilidade  outros

**23. Ia todos os dias assistir aula?  sim  não**

uma vez por semana  todos os dias  três a mais

**24. Fale um pouco sobre as dificuldades da escola?**

**25. Fale sobre as facilidades da escola?**

**26. Sobre os métodos de ensino dos professores, realizavam leituras?**

um vez por semana  duas vezes por semana  três vezes na semana  nenhuma

**27. Leitura individual?  sim  não**

**28 Leitura coletiva ?  sim  não**

um vez por semana  duas vezes por semana  três a mais semana

**29. O professor levava filmes pra passar pra turma?**

sim  não

um vez por semana  duas vezes por semana  uma vez ao mês

**30. Realizava dinâmica?**

sim  não

A identidade dos informantes será mantida em sigilo e sua participação nos ajudará a compreender os aspectos do perfil do aluno EJA.

*Obrigada pela sua participação !!!*